

Empate técnico no Senado

Candidatos comentam resultados da pesquisa que mostra Michelle Bolsonaro na frente, com 22,2% das intenções de voto, e uma disputa acirrada pela segunda vaga. Especialista destaca que número de indecisos pode mudar o cenário

» LUIZ FELLIPE ALVES

A quarta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política para o Senado, divulgada na terça-feira, mostrou uma consolidação da liderança de Michelle Bolsonaro (PL) e o acirramento da disputa entre Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT). faltando 10 dias para as eleições, os candidatos repercutiram os resultados e detalham as expectativas para a reta final das eleições de 2026.

Michelle Bolsonaro mantém-se na liderança, com 22,2% das intenções de voto. Leila do Vôlei continua na segunda posição da pesquisa, com 17,6%.

Já o terceiro e quarto lugares tiveram uma troca de posições. Bia Kicis, que registrou 11,6% na terceira rodada da pesquisa, marcou, agora, 15% das intenções de voto, ultrapassando Erika Kokay, que registrou 13,9%. Com aumento de 1,7% em relação à pesquisa anterior, Bia Kicis está tecnicamente empatada com Leila do Vôlei, na parte de cima da margem de erro, e com Erika Kokay, na parte de baixo. O candidato Sebastião Coelho (Novo) continua na quinta posição, somando 2,1%.

Concorrendo à reeleição, Leila do Vôlei comentou sobre a pesquisa e atribuiu os resultados ao seu trabalho nas ruas. “A pesquisa mostra a força de um trabalho construído em todas as regiões do Distrito Federal e ajuda a explicar por que temos sido alvo de ataques baixos nas ruas e nas redes sociais”, disse. Segundo a candidata, as campanhas seguem pelas ruas do DF, focando no resultado final das eleições. “Vou continuar percorrendo o DF, ouvindo as demandas das famílias, mostrando nossas entregas e apresentando

nossas propostas, porque não existe eleição ganha. A pesquisa mais importante será a das urnas, em 4 de outubro”, acrescentou.

Para Bia Kicis, a pesquisa mostra que as eleições não estão definidas. “Eu, Leila e Erika estamos tecnicamente empatadas. Isso demonstra que a disputa pela segunda vaga está completamente aberta”, assinalou. Bia atribuiu o crescimento em comparação à pesquisa anterior ao apoio de Michelle Bolsonaro. “Estamos mostrando ao eleitor que são duas vagas e que podemos eleger duas senadoras de direita que defendem liberdade, segurança, empoderamento feminino. Temos pautas para me-

lhorar o transporte, a saúde e a educação, e, principalmente, somos contra as atrocidades que o desgoverno do PT tem feito com o país”, declarou.

O candidato Sebastião Coelho disse que “recebeu a pesquisa com tranquilidade”. “Assim como a pesquisa que nos deu 14% não causou frisson de vitória”, disse.

Coelho reforçou a confiança nas urnas e relembrou a eleição de Damares Alves, em 2022. “A urna é soberana, e já vimos, em 2022, um erro de 23 pontos percentuais na eleição da senadora Damares Alves”, acrescentou.

Incerteza

Apesar de ter diminuído, o número de indecisos segue como um elemento importante para a definição das eleições ao Senado. Na pesquisa espontânea mais recente, 38,8% dos eleitores declararam não ter escolhido um candidato, contra 46,7% da terceira rodada. A cientista política da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora-geral do Observatório do Congresso, Evelyn Apolinaria, destaca

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press e Ed Alves/CB/D.A.Press



Michele Bolsonaro lidera. Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT) estão muito próximas

que essa contingente pode mudar o curso da votação.

Ela avalia que uma das razões para a quantidade de votos sem definição pode ser o

desconhecimento do eleitorado. “Muitas vezes, as pessoas não sabem que existem duas vagas em disputa. Então, não adianta, por exemplo, escolher um candidato

e votar nele duas vezes. O eleitor precisa tomar uma decisão sobre dois candidatos”, explicou.

A especialista destacou que esse cenário é comum em eleições

Mudanças na disputa à Câmara dos Deputados

» CARLOS SILVA

O resultado da nova pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política para a Câmara dos Deputados mostrou um cenário marcado por mudanças na posição dos principais candidatos em relação ao levantamento anterior, divulgado em 3 de setembro. Na pesquisa espontânea, quando o eleitor cita livremente o nome no qual pretende votar, o distrital Fábio Félix (PSol) aparece na primeira colocação, com 3,98%. Na sequência, estão o deputado federal Rafael Prudente (MDB), com 2,74%, e Júlio César (Republicanos), com 2,21%.

O levantamento aponta oscilações entre os nomes que já figuravam na rodada anterior. Prudente, que havia liderado o levantamento de setembro, com 3,7%, agora aparece em segundo. Fred Linhares (Republicanos), que ocupava a segunda posição anteriormente, com 3%, caiu para a sexta colocação, com 1,41%.

Entre os que avançaram está o senador Izalci Lucas (PL), que

passou de 0,5% para 2,03% das citações espontâneas e deixou a 10ª posição para ocupar o quarto lugar. Alberto Fraga (PL) também apresentou crescimento, de 1,6% para 1,94%, mantendo-se na quinta colocação.

O levantamento foi realizado em 31 regiões administrativas, ouvindo 1.132 eleitores a partir de 16 anos. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-03622/2026.

Repercussão

Fábio Félix (PSol), que disputou pela primeira vez uma vaga na Câmara dos Deputados, atribuiu o bom desempenho na pesquisa ao trabalho desenvolvido como deputado distrital e à atuação no caso BR-B-Master. O candidato adotou cautela ao comentar a liderança. “Vamos continuar nossa campanha militante nas ruas e nas redes, bastante



Fábio Felix (PSol) foi o mais lembrado pelos eleitores, com 3,98%

dedicados também à reeleição de Lula e a levar Leandro Grass para o segundo turno”, acrescentou.

Júlio César Ribeiro (Republicanos) acredita que o terceiro lugar no levantamento se deve ao reconhecimento do trabalho

realizado por ele no Distrito Federal. O deputado federal ressaltou, no entanto, que pretende manter o contato com os eleitores durante a campanha. “Vejo isso como um reconhecimento do trabalho, mas também como um compromisso

de seguir ouvindo a população e trabalhando”, declarou.

Quarto colocado na pesquisa, Izalci Lucas (PL) destacou o crescimento em relação ao levantamento anterior. “Nossa campanha tem presença, tem propostas e tem uma história para apresentar. Estamos levando essa mensagem para todas as regiões do DF e tendo uma receptividade cada vez maior”, declarou.

Procurado para comentar o levantamento, Rafael Prudente (MDB) não respondeu até o fechamento desta edição.

Análise

Para Robson Carvalho, pesquisador do Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em ciência política, pesquisas para cargos proporcionais devem ser interpretadas de maneira diferente dos levantamentos para eleições majoritárias. “Pesquisas para deputado federal, assim como qualquer outra para cargos proporcionais, apenas indicam nomes de

candidatos mais lembrados pela população”, afirmou.

O pesquisador ressaltou que o desempenho individual de um não determina, por si só, a conquista de uma cadeira na Câmara dos Deputados. “Um candidato, mesmo com votação expressiva, pode não ser eleito, a depender do partido ou da federação na qual ele esteja. E candidatos podem ser eleitos com menos votos do que outros. No sistema proporcional, você pode, em uma federação, votar em um candidato, mas eleger outro que tenha sido mais votado do que ele”, explicou.

Ao analisar o desempenho de Fábio Félix (PSol), que aparece na liderança da pesquisa, Carvalho destacou a existência de um eleito- rado mais identificado com o parlamentar. “Ele possui um voto que marca fortemente o campo progressista e LGBTQIAP+. É, portanto, um voto mais sólido e mais difícil de ser perdido para outro candidato que atua, por exemplo, concentrado em determinadas áreas administrativas”, afirmou.

TRE-DF começa a lacrar urnas

» DAVI CRUZ

A 10 dias das eleições 2026, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) começou, ontem, o processo de carga e lacração das urnas eletrônicas que serão utilizadas no primeiro turno, em 4 de outubro. Ao todo, 7.515 equipamentos serão utilizadas no DF, sendo oito destinados ao sistema prisional.

Hoje, 1.128 passam pelo procedimento, sendo 1.046 urnas destinadas à votação e outras 82 de contingência. As zonas eleitorais que recebem os aparelhos são a 3ª (Taguatinga), com 253; a 16ª (Ceilândia Norte), com 516; e a 21ª (Recanto das Emas), com 359.

A preparação dos equipamentos segue até 30 de setembro. Ontem, foram lacradas 1.192 urnas das zonas eleitorais de Santa Maria, Samambaia e Gama. Amanhã, serão 1.113 equipamentos das zonas eleitorais de Ceilândia Centro, Taguatinga e Ceilândia Sul.

O presidente do TRE-DF, desembargador Angelo Canducci Passarelli, acompanhou o início dos trabalhos e destacou a importância da fiscalização do procedimento. “Esperávamos uma maior representatividade dos partidos, mas pelo menos vieram os juizes eleitorais, promotores de Justiça, a imprensa e a Defensoria Pública. É a certeza de que as urnas

estão sendo devidamente lacradas depois de carregadas com aqueles que se candidataram. É um serviço importantíssimo, que considero a ponta final que dá segurança ao resultado das eleições”, destacou.

Após serem carregadas e lacradas, as urnas ficam armazenadas em depósitos da Justiça Eleitoral. Os equipamentos permanecem nesses locais até a sexta-feira que antecede a eleição, quando são encaminhados aos respectivos locais de votação. No sábado, são montados para que estejam prontos para receber os eleitores no domingo.

Segundo o secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação

do TRE-DF, Andrey Bernardes, antes da lacração os equipamentos passam por uma série de procedimentos técnicos. “O sistema oficial é instalado nas urnas e ele insere os dados de candidatos, partidos, federações, eleitores e biometrias. Em seguida, os aparelhos passam por testes e têm as mídias assinadas digitalmente antes de receberem os lacres físicos”, explicou.

Ao todo, 140 funcionários terceirizados participam da preparação. Eles recebem treinamento específico antes de iniciar os trabalhos, incluindo procedimentos de manutenção, troca de bobinas, carga dos equipamentos e realização dos autotestes.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Urnas ficarão guardadas na Justiça Eleitoral até a votação